

SEÇÃO: INVÉXIS E INTERASSISTÊNCIA

CONVIVIOLOGIA MULTIDIMENSIONAL NA INVÉXIS: UM ESTUDO DE CASO

MULTIDIMENSIONAL CONVIVIOLOGY ON INVEXIS: A CASE STUDY.

CONVIVIOLOGÍA MULTIDIMENSIONAL EN LA INVÉXIS: UN ESTUDIO DE CASO

Igor Alves*



* Natural de Tubarão (SC), reside em Foz do Iguaçu (PR). 25 anos. Graduando em Medicina. Voluntário da Associação Internacional de Invexologia (ASSINVÉXIS).

alvesigorsilva@gmail.com

Palavras-chave

Conviviologia;
Invéxis;
Multidimensionalidade;
Amparadores;
Assediadores.

Resumo. O artigo apresenta estudo de caso da *conviviologia multidimensional* de um aplicante da *técnica da inversão existencial*. Utilizou-se como substrato de pesquisa as experiências vivenciadas pelo autor e as técnicas por ele aplicadas, analisadas com o apoio de pesquisas bibliográficas. Foram abordados os diferentes padrões de manifestação consciencial, a relação com os amparadores e os assediadores, bem como o impacto prático no nível de invexibilidade pessoal. Conclui-se ser impreterível a qualificação do nível de convivialidade multidimensional de forma técnica desde cedo, a fim de aprender a conviver harmoniosamente com os diferentes tipos de consciências, intra e extrafísicas, ao longo do empreendimento proexológico pessoal.

Keywords

Conviviology;
Invexis;
Multidimensionality;
Helpers;
Intruders.

Abstract. The article presents a multidimensional conviviology case study of an existential inversion technique applicant. It was used as research bases the author's experiences and techniques applied, analyzed with bibliographical research support. The paper addresses the different patterns of consciencial manifestation, the relationship with helpers and intruders, as well as the practical impact on the personal level of invexibility. It concludes that qualifying the level of multidimensional conviviality since youth is crucial to learn how to live harmoniously with different types of intraphysical and extraphysical consciousnesses throughout personal existential program enterprise.

Palabras clave

Conviviología;
Invéxis;
Multidimensionalidad;
Amparadores;
Asediadores.

Resumen. El artículo presenta un estudio de caso sobre la *conviviología multidimensional* por parte de un practicante de la *técnica de la inversión existencial*. Se utilizó como sustrato de investigación las experiencias vividas por el autor y las técnicas por él aplicadas, analizadas con el apoyo de búsquedas bibliográficas. Fueron abordados los diferentes patrones de manifestación consciencial, la relación con los amparadores y los asediadores, bien como el impacto práctico en el nivel de invexibilidad personal. Se concluye ser inaplazable la cualificación del nivel de convivencia multidimensional de manera técnica desde temprano, para aprender a vivir armoniosamente con los diferentes tipos de consciencias, intra y extrafísicas, a lo largo del desarrollo proexológico personal.

INTRODUÇÃO

Apresentação. O presente artigo aborda um estudo de caso acerca da convivologia multidimensional dentro da técnica da inversão existencial, valendo-se do laboratório consciencial do autor e das reflexões e pesquisas decorrentes das experiências teáticas do mesmo.

Objetivo. Pretende-se explorar ideias relacionadas à manifestação integral da conscin inversora, as suas relações com consciências amparadoras e assediadoras, bem como a assunção da condição de autopercepção enquanto consciência multidimensional desde jovem.

Justificativa. Percebe-se relevância na temática escolhida, tendo em vista a necessidade de maior traquejo multidimensional para a consciência jovem, notadamente quando inversora, a fim de qualificar as relações conviviológicas diárias e de tomar decisões com maior nível de coerência, criticidade e cosmoética desde cedo.

Método. O método adotado para a pesquisa foi a análise crítica das experiências vivenciadas pelo autor, juntamente com o ferramental técnico utilizado pelo mesmo, objetivando qualificar o próprio nível de convivialidade multidimensional e de inversão existencial. Em conjunto, foi consultada bibliografia de apoio a fim de expandir a temática estudada.

Especialidades. As especialidades deste artigo são Convivologia, Extrafisiologia e Invexologia.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: I. Introdução; II. Manifestação consciencial; III. Relação com amparadores; e IV. Relação com assediadores.

MANIFESTAÇÃO CONSCIENCIAL

Invéxis. A técnica da inversão existencial objetiva inverter cosmoeticamente a vida humana, por meio da antecipação da inteligência evolutiva prática, consolidada no sinergismo planejamento máximo da vida humana – interassistencialidade diária, permitindo ao inversor queimar etapas de seu processo evolutivo pessoal. Desta forma, a técnica da invéxis exige a busca pelo discernimento, maturidade e assistência desde jovem, objetivando realizar uma vida evolutivamente frutífera para o aplicante da técnica e para seus compassageiros evolutivos (PASKULIN, 2019).

Necessidade. Com o intuito de tirar melhor proveito das ações pessoais e suas repercussões, sentiu-se a necessidade de compreender de forma mais aprofundada o comportamento das consciências com quem tinha contato. *Só consegue assistir aquele que compreende as reais necessidades do assistido* (VIEIRA, 2014, p. 127).

Padrões. Inicialmente, utilizou-se a *técnica da análise pensênica* para identificar padrões de manifestação das conscins e consciexes do convívio cotidiano do autor (HAYMANN, 2014).

Técnica. A *técnica da análise pensênica* consiste no procedimento de avaliar com criticidade, sinceridade e cientificidade cada um dos componentes da pensenidade pessoal – pensamentos, sentimentos e energias, a fim de realizar o diagnóstico da condição atual do holossoma.

Premissa. A assimilação simpática das energias (assim) altera a parafisiologia da conscin aplicante da técnica, remodelando a sua pensenidade conforme o estado ou qualidade de manifestação da consciência com quem interage (HAYMANN, 2014). Esta foi a premissa utilizada pelo autor, que buscou compreender a manifestação das consciências com as quais teve contato, por meio da alteração pensênica pessoal causada por esse acoplamento.

Sensibilidade. Para aumentar a sensibilidade da técnica, o autor buscou, inicialmente, compreender o próprio estado de autopensinização, a fim de diferenciar com mais propriedade o que é de origem pessoal e o que é externo.

Padrões. Após a aplicação da técnica por meses, pôde-se diferenciar dois padrões de manifestação básicos ou didáticos das consciências com as quais teve contato: padrão de alta lucidez e padrão de baixa lucidez.

Lucidez. Os padrões de alta lucidez apresentavam o seguinte modelo de pensinidade:

Pensamento retilíneo, convergente, expansivo, cosmolíneo, taquipsíquico, silencioso e concatenado, como uma “estrada de asfalto lisa”.

Sentimento de tranquilidade, calma, alegria, amor e eutimia. Sensação de estar em uma “lagoa cristalina, calma e reluzente”.

Energias: euforia harmônica, equilíbrio, expansão holochacral, harmonia energética e autossuficiência; muitas vezes ocasionando o Estado Vibracional.

Obnubilção. Já os padrões de baixa lucidez, ou obnubilados, apresentaram a seguinte forma pensinica: *Pensamento* obnubilado, divergente, retraído, acelerado, desconexo, lentificado, ruminante e prolixo; como uma “estrada de chão esburacada”. *Sentimento* de medo, ansiedade, raiva e tristeza. Sensação de “luta ou fuga”. *Energias:* euforia desarmônica, esgotamento energético, desequilíbrio de chacras e padrão energívoro; com a sensação de estar em “balão furado”.

Contextos. Após esta etapa inicial de identificação dos padrões básicos de manifestação consciencial, analisou-se os contextos multidimensionais com estes padrões. Utilizou-se, para tanto, o auto-discernimento em conjunto com o autoparapsiquismo.

Associação. Pela média da repetição das observações, chegou-se à seguinte associação:

1. **Interassistência.** Os padrões de alta lucidez normalmente foram manifestados em cenários de assistência, por consciências que buscavam o melhor desfecho para todas as partes envolvidas. Este padrão foi associado aos amparadores.

2. **Ego.** Os padrões de baixa lucidez normalmente foram manifestados em situações conturbadas, por consciências que, em diferentes níveis, priorizaram o próprio ego. Este padrão foi associado aos assediadores e aos guias-cegos.

Gênese. O terceiro movimento pesquisístico foi tentar compreender a gênese de cada uma dessas manifestações, buscando responder a seguinte pergunta: *o que, de fato, sustenta esta forma de pensinização?* Para tanto, utilizou-se da reflexão e da leitura a fim de chegar a conclusões coerentes com a teática pessoal.

Núcleo. Partiu-se da seguinte lógica: a pensinidade possui relação direta com o holossoma da consciência. Todavia os corpos de manifestação *ainda não são* a consciência em si (VIEIRA, 2009). Essas estruturas pensinicas, então, poderiam ser influenciadas por traços conscienciais mais profundos, sustentando-as tal qual núcleo cognitivo.

Fraternidade. No caso dos amparadores – padrão de alta lucidez –, concluiu-se que a formatriz deste tipo de pensinização é a fraternidade. Esta, somada à autêntica vontade de querer o melhor para o próximo, permitem a consciência abrir mão do próprio ego e doar o melhor de si. É preciso coragem e confiança para se trabalhar a fim de que o assistido saia melhor do que o próprio assistente. A cosmovisão e ortopensinidade ajudam a compreender que todos estão no mesmo *barco evolutivo* e ajudar o próximo é uma forma de ajudar a si mesmo (SILVA, 2018).

Medo. Já com relação ao padrão de baixa lucidez apresentado pelos assediadores e guias-cegos, o autor chegou à conclusão de que o pilar para este tipo de manifestação é o medo ou o processamento cognitivo de ameaça. A base cognitiva do medo é a ideia íntima, consciente ou não, de ameaça. Ou seja, quando uma consciência sente medo, significa que seu cérebro ou paracérebro interpreta que alguma ameaça está próxima, alicerçando holopense de insegurança.

Insegurança. É esta insegurança em si próprio que permite os instintos animais se manifestarem tão intensamente, levando a consciência a adentrar no modo de luta ou fuga, matar ou morrer, a fim de se proteger da “ameaça” iminente. Essas consciências com baixa cognição tendem a influenciar os compassageiros evolutivos, para que o *grupão do passado* mantenha-se o mesmo até dias atuais. Com dificuldade para sobrepassar conflitos de outrora, acabam perpetuando brigas e desavenças seculares, prendendo-se no *ciclo protoevolutivo vítima-algoz* (VIEIRA, 2003).

Benefícios. Durante a aplicação desta metodologia de pesquisa, ou o *crescendo padrões pensênicos-contextos multidimensionais-núcleos cognitivos*, o autor teve que se qualificar e desenvolver em diversas áreas da vida, a fim de sustentar e se aprofundar no movimento pesquisístico. Desta forma, percebeu os seguintes benefícios para a ampliação do nível de invexibilidade pessoal:

1. **Autonomia energética.** Qualificação da assim, desassim e estado vibracional.
2. **Parapsiquismo.** Qualificação da sensibilidade parapsíquica (clarividência, clariaudiência, parapsiquismo impressivo, sinaléticas parapsíquicas).
3. **Interassistencialidade.** Maior predisposição interassistencial para se afinizar com padrões de alta lucidez e auxiliar as consciências com baixa lucidez (inversão assistencial).
4. **Autorreflexão.** Maior capacidade de articulação e autopercuciência nas autorreflexões, percebendo realidades pessoais antes não avaliadas (inversão da maturidade).
5. **Autodesassédio.** Maior estofo de auto e heterodesassédio.

RELAÇÃO COM AMPARADORES

Consciencialidade. O contato com padrões de alta lucidez promove organização pensênica, fluidez mental e constituição de neossinapses nas consciências envolvidas. Do ponto de vista da inversão existencial, almeja-se o equilíbrio holossomático desde cedo (*inversão da maturidade* ou *holomaturidade*), a fim de que a conscin inversora consiga materializar o seu real nível de consciencialidade, que outrora manifestou no Curso Intermissivo (NONATO *et al.*, 2011).

Técnicas. Dentro desta lógica, a fim de qualificar a relação com amparadores e aumentar o contato com o padrão de alta lucidez, o autor aplicou 3 técnicas de forma simultânea e contínua, listadas a seguir:

1. Ampliação do trabalho interassistencial.
2. Mapeamento dos padrões de amparo extrafísico.
3. Mapeamento dos amparadores intrafísicos.

Assistência. *Onde há assistência há amparo* (VIEIRA, 2016). Para qualquer consciência interessada em encontrar e se afinizar com os amparadores, basta procurar demandas assistenciais, intra ou extrafísicas (VIEIRA, 2013). O autor aplicou lógica por meio do maior engajamento em atividades interassistenciais, a exemplo das 10 listadas em ordem lógica a seguir:

01. Disponibilização íntima para assistir.
02. Ampliação da interassistência na rotina (família, amigos, universidade).
03. Participação em laboratórios conscienciológicos.

04. Participação no grupo de inversores existenciais (Grinvex).
05. Participação semanal em dinâmica parapsíquica.
06. Voluntariado na ASSINVÉXIS.
07. Voluntariado no Holociclo.
08. Voluntariado no receptivo do CEAEC.
09. Escrita de verbetes.
10. Prática diária da tarefa energética pessoal (tenepes).

Mapeamento. O convívio íntimo e crescente com os amparadores, favorecido por estas atividades, permitiu ao autor iniciar o mapeamento dos diferentes padrões de amparo, intra e extrafísicos.

Extrafísico. Para o mapeamento dos padrões manifestados pelos amparadores extrafísicos, percebidos por meio do autoparapsiquismo, notadamente pela sinalética energética pessoal (TORNIERI, 2015), o autor utilizou 5 perguntas norteadoras para esmiuçar o universo pesquisado, expressas em ordem lógica a seguir:

1. *Em quais momentos sinto este padrão de amparo extrafísico?*
2. *Como é este padrão de alta lucidez?*
3. *Existe alguma situação ou ação específica que evoca esta manifestação homeostática?*
4. *Existem outras consciências intrafísicas relacionadas a este padrão extrafísico?*
5. *Quais parafenômenos este padrão me predispõe a ter?*

Esferas. Inicialmente, essas perguntas foram exploradas nas grandes áreas da vida intrafísica (família, amigos, medicina, voluntariado). Com o passar do tempo, a pesquisa tornou-se mais minuciosa, explorando as sutilezas de cada aresta da existência. A partir deste momento, buscou-se avaliar cada detalhe, contexto ou conjuntura, dando valor principalmente às pessoas, aos lugares e às intencionalidades envolvidas.

Intrafísico. Já com relação ao mapeamento dos amparadores intrafísicos, lançou-se mão da reflexão por meio de outras 5 perguntas, expressas em ordem lógica a seguir:

1. *Existe algum amparador intrafísico na minha família?*
2. *Existe algum amparador intrafísico na minha escola ou universidade?*
3. *Existe algum amparador intrafísico no local onde voluntario?*
4. *Existe algum amparador intrafísico no prédio em que moro? Na minha cidade? Nas cidades vizinhas?*
5. *Qual o padrão de manifestação destas consciências? Quais as peculiaridades, as condutas cosmoéticas, os trafores?*

Frutos. Estes dois mapeamentos ajudaram o autor a melhor compreender as dinâmicas amparológicas, o modo de funcionamento dos amparadores e as situações em que estão envolvidos. Acima de tudo, auxiliou a detalhar as situações da vida diária com maior confluência de amparo, bem como quais comportamentos pessoais predispõem à presença de amparadores.

Coadjuvante. Pelo prisma da invéxis, a experiência foi extremamente importante para o autor, tendo em vista a condição de *coadjuvantes da invéxis (autodidatismo e amparo)* (VIEIRA, 2013). É por meio deste contato íntimo e sadio com a multidimensionalidade que o inversor existencial desenvolve liderança assistencial desde tenra idade, qualificando a *inversão da assistencialidade*, construindo maior maturidade e *preparando terreno* para a Pré-intermissiologia (FERNANDES, 2016).

RELAÇÃO COM ASSEDIADORES

Cognição. De acordo com a pesquisas preliminares supracitadas, os padrões de baixa lucidez assim se manifestam devido ao medo, insegurança e baixa cognição quanto a evolução consciencial. Dessa forma, o autor se motivou a compreender quais lacunas cognitivas faltavam no paracérebro de tais consciências a ponto de as impedirem de alcançar maior cosmovisão acerca do processo evolutivo grupal; e a encontrar estratégias para ajudar, assistir e ensinar esses compassageiros evolutivos.

Técnica. A principal técnica que o autor utilizou, objetivando qualificar a relação com os assediadores e os guias-cegos, foi buscar compreender quais questões, demandas ou carências levavam essas consciências a se manifestarem com tal padrão patológico, objetivando identificar as reais necessidades evolutivas dos envolvidos. Para tal fim, utilizou duas principais metodologias de pesquisa:

1. Observação dos contextos de autoassedialidade;
2. Acoplamento paraterapêutico.

Padrões. *Nenhuma consciência é idêntica à outra*, todavia é comum encontrar tendências ou padrões de comportamento muito similares. Estudar esses mecanismos básicos de manifestação auxilia na compreensão das consciências, assim como qualifica o processo interassistencial, que é ponto-chave dentro da técnica da inversão existencial (NONATO *et al.*, 2011).

Autoassédio. Foi utilizando este raciocínio que o autor buscou estudar o funcionamento pessoal nos momentos em que julgava estar se portando enquanto assediador ou guia-cego; ou seja, quando percebia a presença de autassédio, como também nas situações em que pensizava com padrão de baixa lucidez. Nesse sentido, o autor realizou 4 indagações pessoais a fim de compreender tal estado de manifestação primitiva:

1. **Gatilhos.** “Quais os gatilhos me levaram a adentrar neste padrão de comportamento?”
2. **Mecanismos.** “Quais mecanismos de defesa do ego estão envolvidos nesta situação?”
3. **Intenção.** “Qual a ambição, motivo ou objetivo que a minha instintividade almeja?”
4. **Autoabnegação.** “Do que estou tendo dificuldade de abrir mão?”

Autocompreensão. Após inúmeras aplicações desta autoinquirição, o autor percebeu, paulatinamente, maior facilidade em identificar os mecanismos de autoassédio, compreendendo as nuances do comportamento instintivo pessoal. Ficou mais claro, então, as deficiências cognitivas pessoais que levavam ao modo de *luta ou fuga* e centralizavam a energia no subcérebro abdominal.

Acoplamentos. Entender os mecanismos da automanifestação assediada ampliou exponencialmente a compreensão sobre o comportamento das consciências com baixo padrão de lucidez, permitindo ao autor realizar *acoplamentos paraterapêuticos* com assediadores e guias-cegos (VIEIRA, 2009). Para esta segunda metodologia de trabalho, o autor aplicou o *trinômio assim-paradiagnóstico-paraterapêutico*, explicado a seguir:

1. **Assim.** Primeiro, o autor realizou a assimilação simpática das energias com a consciência a ser assistida, qualificando a intencionalidade pessoal em prol do abertismo interassistencial e buscando eliminar os apriorismos da intraconsciencialidade (VIEIRA, 2009).
2. **Paradiagnóstico.** Em seguida, o autor sondou as energias assimiladas a fim de diagnosticar a parapatologia presente na intraconsciencialidade do assistido.
3. **Paraterapêutica.** Por fim, o autor buscou elaborar um plano paraterapêutico que pudesse decifrar o problema intraconsciencial e aumentar o nível de lucidez do assediador ou guia-cego, buscando exteriorizar, com maior nível de vontade pessoal, a solução encontrada ao assistido.

Crescendo. Buscou-se aplicar estas técnicas nos mais variados cenários do dia-a-dia, sempre que percebia alguma demanda de interassistência ou alteração patológica na autopensividade. Desde o início da aplicação até o presente momento de escrita deste artigo, o autor pôde notar um nítido *crescendo da convivência sadia e artística com os assistidos*.

Pilar. O substrato ou pilar de toda a proéxis é a interassistência teática; e o objetivo primeiro da invéxis é a dedicação integral à consecução da programação existencial. Logo, torna-se imperativo à conscin inversora a qualificação do nível de interassistencialidade pessoal (VIEIRA, 2003).

Benefícios. Neste sentido, o autor buscou qualificar a relação com os assediadores e os guias-cegos, por meio da *compreensão da autoassediabilidade* e dos *acoplamentos paraterapêuticos*, a fim de ampliar o gabarito assistencial e ganhar maior estofamento energético para os empreendimentos proexológicos. Dentre os benefícios adquiridos, o autor pôde notar um aumento da compreensão do funcionamento pessoal, adquirindo uma imagem mais clara acerca de si próprio, além de maior desdramatização e verbação na interassistência multidimensional, qualificando o processo de *inversão assistencial* dentro da invéxis (VIEIRA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Divisor. A aplicação das técnicas supracitadas serviu tal qual *divisor de águas* na vida do autor, permitindo-o vivenciar um *antes e depois* na sua teática de convivialidade multidimensional e, conseqüentemente, no nível de sua inversão existencial.

Dificuldade. Antes, o autor tinha dificuldade em compreender os cenários extrafísicos e os bastidores dos processos interassistenciais, o que atrapalhava sua visão de conjunto multidimensional e dificultava a tomada de decisões pró-evolutivas na juventude.

Aprendizado. Depois, passou a ter facilidade em analisar e compreender a manifestação das consciências a sua volta, identificando os padrões pensênicos, intencionalidades e motivações das mesmas, bem como os seus processos cognitivos adjacentes. Além de ampliar o autodiscernimento quanto à conviviologia interconsciente, aumentou o nível de traquejo parapsíquico e de cosmovisão pessoal, estimulando a aplicação da Inteligência Evolutiva em todas as áreas da vida humana.

Coadjuvante. A aproximação técnica com os amparadores, intra e extrafísicos, favoreceu maior lucidez na organização da rotina intrafísica e maior profissionalismo na execução das práticas interassistenciais, permitindo ao autor comprovar, na sua teática pessoal, a condição dos amparadores enquanto coadjuvantes da técnica da inversão existencial.

Assistidos. Por outro lado, a compreensão da manifestação assediada de consciências com baixa lucidez, permitiu qualificar não só o nível de assistencialidade pessoal, como também facilitar o sobrepairamento do assistente perante as *ondas* de assistidos. Estando mais qualificado na assistência, percebeu-se menor incidência de autassédio, ampliação do estofamento energético e pensênico e, sobretudo, maior índice de sucesso nos esforços interassistenciais. Estando predisposto a assistir, o autor sentiu-se mais próximo de suas cláusulas proexológicas, motivando-se para intensificar o movimento de inverter a própria vida humana de forma cosmoética.

Invéxis. Nenhum intermissivista realiza a sua proéxis sozinho ou de forma isolada dos demais. As consciências ressomam no intrafísico para conviverem e aprenderem umas com as outras, por meio da troca cognitiva e de experiências. Do ponto de vista da invéxis, é impreterível qualificar o nível da Convivialidade Multidimensional desde cedo, a fim de aprender a conviver harmoniosamente com os diferentes tipos de consciências, intra e extrafísicas, ao longo desta jornada de materialização do Curso Intermissivo pessoal.

Questionologia. Você, inversor ou inversora, aplica técnicas na rotina visando qualificar a interação com as consciências do seu entorno? O que tem feito para tirar o melhor proveito evolutivo da convivência com as conscins e consciexes com quem tem contato?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Fernandes**, Pedro; *Sinergismo Retrocognição–Pré-Intermissiologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.984 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 31.12.2016; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em: 27 ago. 2019.
02. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 75 enus.; 2 figs.; ilus.; 1 minicurriculo; 4 tabs.; 20 websites; glos. 178 termos; 63 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguacu, PR; 2015.
03. **Nonato**, Alexandre, et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; BR.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguacu, PR; 2011.
04. **Paskulin**, Marcello; *Técnica da Invéxis*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.908 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 13.07.2019; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em: 27 ago. 2019.
05. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.225 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 02.03.2012; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em: 27 ago. 2019.
06. **Alves**, Igor; *Benignidade Traforista*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.560 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 30.07.2018; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em: 27 ago. 2019.
07. **Vieira**, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronograma; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
08. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguacu, PR; 2014.
09. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; a br.; 3 Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
10. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 a x 7 cm; enc.; 10 Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguacu, PR; 2009.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Tornieri**, Sandra; *Fundamentos da Conviviologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.475 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 11.11.2012; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em: 27 ago. 2019.
2. **Tornieri**, Sandra; *Inteligência Conviviológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.418 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 11.06.2015; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em: 27 ago. 2019.